

ATA DA 012ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE MARÇO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Srs. deputados, quero informar que em função de raios que caíram nas proximidades, estamos com parte da geração de energia da Casa comprometida. Técnicos estão trabalhando e, por isso, estamos com algumas dificuldades. Estamos sem *internet*. Esperamos restabelecer todos os serviços em breve.

O deputado Padre Pedro Baldissera está propondo uma sessão para o lançamento da Campanha da Fraternidade, no dia 17 de março, que abordará o tráfico de pessoas, tema que a Mesa Diretora decidiu encampar numa grande campanha publicitária em novembro e dezembro do ano passado, que produziu bons resultados, conforme a ONG SOS Desaparecidos veio aqui relatar.

Teremos nos próximos dias, aqui, o lançamento de uma importante obra sobre esse trabalho que é coordenado por integrantes da Polícia Militar catarinense, pela ONG, por abnegados da sociedade.

Estamos felizes que a Campanha da Fraternidade deste ano tenha esse tema. Para nossa felicidade já havíamos incluído esse tema na nossa pauta. Estamos com várias ações encaminhadas e felizes com a escolha da CNBB por colocar tão importante tema em discussão. Em Santa Catarina três mil pessoas desaparecem por ano, e no país 200 mil brasileiros. Esse tema precisa ser abordado e a igreja católica fará um grande trabalho trazendo à tona essa questão em todos os eventos nesses dias.

Por isso, numa deferência ao deputado Padre Pedro Baldissera, peço que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Agradeço à sua deferência e a oportunidade de fazer a leitura da ata neste dia extremamente importante para a sociedade catarinense, brasileira e mundial, quando anunciamos a temática da Campanha da Fraternidade que vai despertar a consciência de cada um de nós sobre a responsabilidade que temos no que se refere à questão do tráfico humano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - (É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Srs. deputados, esta Presidência, em nome de todos os integrantes desta Casa, manifesta ao deputado Neodi Saretta, aos seus colaboradores e aos familiares da servidora Dirlei Magnani, competente e dedicada chefe-de-gabinete do referido deputado, profundo lamento pela perda prematura de uma jovem servidora de 48 anos de idade. Temos absoluta convicção de que era uma servidora respeitada por todos os colegas, bem como pelos deputados e pela Presidência desta Casa. Era extremamente dedicada e honrou a Assembleia Legislativa nos vários anos que esteve servindo ao deputado Neodi Saretta. Falei com o deputado ontem e senti que ele estava profundamente abalado, afinal de contas, era uma relação de 17 anos, mas, infelizmente, um trágico acidente tolheu sua vida.

Assim, quero manifestar ao deputado Neodi Saretta, aos seus colaboradores e familiares da Dirlei, a nossa solidariedade por este momento difícil em que se encontram.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra pela ordem, o deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Sr. presidente, quero fazer minhas as suas palavras. A Dirlei, concordiense nata, veio de uma família humilde, que fez parte da fundação de Concórdia. Era uma funcionária muito competente que acompanhou o deputado Neodi Saretta desde quando foi prefeito em Concórdia. Foi um acidente fatal, que a fez deixar esta vida muito jovem. Todos nós perdemos.

Imagino o sentimento de pesar do deputado e da família dela. Quero manifestar minha solidariedade. Tenho uma relação bastante estreita com sua família, são pessoas de muita dignidade no município de Concórdia. Foi uma grande perda. Está de luto esta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Deputado, com certeza v.exa. é a maior autoridade aqui para falar sobre ela. V.Exa., fazendo uma manifestação tão carinhosa e solidária, demonstra o valor que tinha a Dirlei. Afinal de contas, v.exa. e o deputado Neodi Saretta, muitas vezes, disputam o mesmo voto.

Então, essa manifestação de v.exa. vai fazer bem, não tenho dúvida, para todo o gabinete do deputado Neodi Saretta e também para os familiares da Dirlei. Tenho certeza de que v.exa. fala também em nome de toda Assembleia Legislativa.

Muito obrigado, deputado!

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Presidente, em nome da bancada do PSD também queremos

protocolar os nossos sentimentos à família da Dirlei e ao companheiro de caminhada, deputado Neodi Saretta, por essa perda. Que Deus possa consolar os corações.

Permita-me, sr. presidente, nessa mesma esteira, expressar os sentimentos pela passagem, na cidade de Campos Novos, do amigo Joriel Ribeiro, que com apenas 21 anos tragicamente morreu afogado na segunda-feira e foi sepultado ontem. Ele que era maestro, funcionário da prefeitura de Campos Novos. Nós estivemos lá, ontem, levando os nossos sentimentos. Fica aqui o velho provérbio de Salomão quando diz: "A memória do justo deve ser lembrada e honrada".

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)-  
Obrigado, deputado!

O Sr. Deputado Padre Pedro Baldissera - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)-  
Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, como integrante da bancada do Partido dos Trabalhadores e tendo sido o deputado Neodi Saretta ex-presidente desta Casa e, hoje, líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, não poderia deixar de fazer a minha manifestação em nome do partido e empenhar a nossa solidariedade neste momento de dor, de tristeza por parte de todo o gabinete do nosso querido deputado. Mas lembrando de que para Deus, não no sentido de consolação, não importa o tempo em que nós vivemos a nossa vida, porque para Ele um dia é como mil anos e mil anos como um dia. Portanto, não é o tempo, mas é sim como nós vivemos a dimensão da nossa vida, o testemunho.

A sra. Dirlei Terezinha Magnani, dentro do espírito público, viveu profundamente essa relação de harmonia, solidariedade e compreensão. Era uma pessoa dócil, amiga e que com certeza representava muito bem o gabinete do deputado Neodi Saretta, exercendo profundamente a sua missão como servidora pública.

Então, a nossa solidariedade, em nome do PT, ao nosso colega, amigo e companheiro, deputado Neodi Saretta.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)- Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, não poderia passar em vão por este momento. Foi com pesar que a bancada do Partido Progressista tomou ciência do falecimento da sra. Dirlei. Nós que por várias vezes tivemos a oportunidade de encontrá-la nas reuniões das comissões temáticas da Casa, sem dúvida, sabemos que era uma funcionária exemplar que deixa muita saudade. Por isso, o nosso reconhecimento e a nossa solidariedade em nome da bancada do Partido Progressista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)- Obrigado, deputado. Mais uma vez em nome de todos os integrantes desta Casa a nossa solidariedade ao deputado Neodi Saretta, aos seus colaboradores e familiares da sra. Dirlei pelo seu prematuro passamento.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Padre Pedro Baldissera, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, eu gostaria de falar sobre a temática que envolve a Campanha da Fraternidade deste ano que trata do tráfico humano, tendo em vista não somente por parte da igreja. É um dever e uma obrigação de todas as instituições, de todas as organizações e da sociedade a defesa e a criação de uma consciência para combater o tráfico humano na sociedade catarinense, brasileira e mundial.

O deputado Joares Ponticelli, presidente desta Casa, fazia menção no início desta sessão ordinária de que a Assembleia Legislativa em 2013, pelo mês de novembro, começou uma campanha interna extremamente oportuna e necessária que deu início

uma grande interrogação: onde está você? Esse é o questionamento de fundo para tantas e tantas pessoas desaparecidas da nossa relação, do nosso meio, na nossa sociedade. E aqui, essencialmente, foca-se a questão do tráfico humano e também a figura da mulher, que é uma das maiores vítimas desse processo, que culmina com o tráfico de órgãos humanos, porque a vida dessas pessoas é ceifada para a comercialização de órgãos humanos. Portanto, deputado Joares Ponticelli, eu quero fazer menção e registrar o incentivo a essa campanha pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, que em 2013 desencadeou toda essa publicidade e esse trabalho extraordinário no combate ao tráfico humano.

A Campanha da Fraternidade, encabeçada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que todo ano traz uma temática em debate, começou em 1964 com temáticas relacionadas à vida da população brasileira. E os temas perpassam três fases que julgamos extremamente importantes. A primeira delas vai de 1964 até 1972, incutindo dois momentos: da renovação interna da igreja e da renovação do cristão. Então, na década de 64 a 72, a igreja desenvolveu vários temas contemplando a sua realidade interna e provocando o debate sobre a necessidade de uma renovação para que ela seja fidedigna à realidade e à vida do seu povo.

A segunda fase vai de 73 a 84, e aí a igreja se preocupa com a realidade social do povo com um olhar voltado para o contexto social que o povo está vivendo, denunciando as situações de injustiça e anunciando as situações de justiça que o povo vive e convive no dia a dia da sua caminhada, da sua vida, no sentido de promover, no seio da sociedade, a justiça social.

A terceira fase vai de 1985 até 2014 com o tema que ora está em debate, envolvendo situações que causam sofrimento e morte da vida do nosso povo.

Então, são três momentos extraordinários que a igreja propõe para debater, discutir, com instrumentos para trazer mais dignidade, mais

qualidade de vida e liberdade para os seres humanos.

Por isso, este ano a igreja se inspira em tratar sobre o tema do tráfico humano, inspirada no capítulo V, versículo 1, da Carta aos Gálatas, que diz que é para a liberdade que Cristo nos libertou, para a dignidade, para a vida.

Hoje a igreja por todo o Brasil faz este momento de parada, na quarta-feira de cinzas, para o lançamento da Campanha da fraternidade.

Nós vamos ter na Assembleia Legislativa, no próximo dia 17, às 19h30, uma sessão especial para comemorarmos o lançamento da Campanha da Fraternidade. É um momento extraordinário, importante para que todos nós possamos refletir sobre os males que o tráfico humano causa às pessoas, à dignidade do ser humano e à vida em sociedade. Não dá mais para suportar e admitir que no século que nós vivemos ainda tenhamos que conviver com essa dura e triste realidade do tráfico humano e da venda de órgãos.

Então, no dia 17, às 19h30, nós estaremos na Assembleia fazendo o lançamento da Campanha da Fraternidade com a presença de dom Wilson Tadeu Jönck, nosso arcebispo de Florianópolis. Será um momento importante para enaltecer essa iniciativa da Assembleia, através da Mesa Diretora, em bancar a Campanha *Onde está você?*. É um compromisso e uma obrigação de cada um de nós com os nossos irmãos e semelhantes.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e àqueles que estão aqui presentes nesta tarde de quarta-feira.

Quero me solidarizar com o deputado Neodi Saretta, com sua equipe de gabinete, com toda a militância do trabalho coletivo, que é feito por esse setor da sociedade, mais especificamente na

região de Concórdia, pelo falecimento da militante e chefe-de-gabinete do referido deputado, Dirlei Terezinha Magnani. Ontem fui informado, bastante cedo, do acontecido em virtude de que a Polícia Rodoviária Federal não conseguiu encontrar o deputado Neodi Saretta por telefone e entrou em contato com o ex-deputado Godinho, em Lages, local do acidente fatal, que me telefonou. Como eu estava sem agenda de celular, acabei telefonando para o nosso chefe-de-gabinete que comunicou o ocorrido à Casa Militar para que fossem tomadas as providências necessárias e informar ao deputado Neodi Saretta e familiares desse trágico acidente.

Ela era uma pessoa diligente no trato da relação entre os gabinetes aqui neste Poder. Portanto, a nossa solidariedade a todos os companheiros da Dirlei, amigos e, especialmente, aos familiares.

Falando sobre a segurança pública durante o Carnaval e dos auspícios daqueles que prestam serviço no referido evento, gostaria de dizer que tivemos, para além do sacrifício normal para policiais e bombeiros, que trabalham mais do que a escala ordinária nesse período, mais de 40 policiais militares hospitalizados por intoxicação alimentar. Provavelmente comeram peixe estragado nas dependências do centro de ensino na academia, lá na Trindade. Policiais esses que são cadetes, ou seja, alunos oficiais e alunos soldados comeram comida estragada, que é fornecida por uma empresa terceirizada, e foram hospitalizados.

A empresa, e vou falar porque já é conhecida inclusive nesta tribuna, é a Nutribem, que lá na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros faz um bom tempo, é apelidada de "nutrimal". O nome promete nutrir bem, mas o que entendem os servidores que fazem uso dessa alimentação é que nutri muito mal, pois serviu comida estragada para cerca 40 policiais militares que foram hospitalizadas.

A Aprasc está tomando as providências para encaminhar denúncia à Vigilância Sanitária e à comissão de Saúde desta Assembleia Legislativa. A Nutribem ou "nutrimal" fornecia alimento ao hospital Regional de São José e a comissão de

Saúde da Assembleia, a partir da denúncia dos servidores, rompeu o contrato com a empresa, que, infelizmente, continua vendendo comida para todos policiais e bombeiros militares, pelo menos aqui na região da Grande Florianópolis.

Ainda sobre o trabalho dos policiais e bombeiros no período de festas, gostaria de falar que os alunos agentes da Polícia Militar trabalharam os cinco dias de Carnaval, todos os dias, numa jornada de 14 a 16 horas por dia, durante cinco dias consecutivos. Então, imaginem o cidadão trabalhar no período de Carnaval todo, os cinco dias, de 14 a 16 horas todos os dias! Evidentemente, que é uma escala absurda e desumana. Falava desta tribuna, bem antes do Carnaval, por ocasião de outro evento grande aqui na capital, o congresso da Fifa, que os policiais e bombeiros precisam ter o calcanhar de ferro, mas não basta isso, precisam também ter um estômago de avestruz, porque além de trabalhar de 14 a 16 horas em pé todos os dias, durante cinco dias consecutivos, ainda comem peixe estragado.

Então essa é a valorização do servidor da segurança que se fala por aí, ou a fiscalização está muito ruim! Preciso também parabenizar, porque além do trabalho de policiais e bombeiros o Carnaval é a maior festa popular do Brasil e, possivelmente, do mundo, com diversas manifestações artísticas e culturais nas pequenas cidades, bairros mais distantes e nos grandes centros. Tivemos a escola de samba Protegidos da Princesa como a grande campeã este ano que homenageou o artista Willy Zumblick. Então, nossos parabéns à referida escola, aos demais que desfilaram nessa festa bonita aqui, assim como em Laguna, Concórdia e outros grandes eventos.

E quero repetir, como já falei no ano passado, que o dia em que as empreiteiras e os chamados gestores, ou se quiserem colocar no mesmo pacote, os chamados políticos, tiverem a capacidade e a competência das escolas de samba o Brasil melhorará e muito. Ou seja, nós, os políticos, os gestores da coisa pública e as empreiteiras que contratam obras que nunca terminam, têm que

aprender muito com o Carnaval para que o Brasil possa melhorar um pouco.

Mas não posso, neste tempo que me resta, deixar de citar a situação o afastamento, por iniciativa monocrática do desembargador José Trindade dos Santos, do presidente Romildo Titon da Presidência, fato ocorrido há uma semana. Na quinta-feira passada foi emitido parecer do vice-presidente do Tribunal de Justiça negando o recebimento da defesa feita pela Mesa Diretora em nome e a pedido dos líderes das bancadas, entre os quais me incluo. E não tem como não falar do mal-estar para este deputado, e creio que para os 40 deputados, que está sendo colocado, porque a decisão do Tribunal de Justiça, da forma como o fez, não decidiu ainda, uma semana depois de cassar o presidente da Assembleia, se vai processar ou não o deputado Romildo Titon. E fico fazendo a seguinte pergunta: por que será que o Tribunal de Justiça não informa, conforme determina a Constituição do estado, a este Poder se pretende ou não abrir processo contra o deputado Romildo Titon? Porque este Poder precisa se posicionar com relação a essa questão.

Talvez, e ouvindo o vento, possa imaginar que por aqui também não se queira que o Tribunal de Justiça faça essa pergunta à Assembleia Legislativa ou formalize a existência de um processo contra o deputado Romildo Titon, porque daí, teríamos que colocar a digital e nos posicionar com relação ao assunto, que, talvez, não interesse às alianças que estão sendo costuradas por aí afora.

O que quero dizer é que está desconfortável o Tribunal de Justiça passar a impressão para a Assembleia Legislativa de que o referido órgão é que tem que afastar o presidente da Casa porque a mesma não faz nada, é omissa, não tem idoneidade para avaliar o caso de um dos seus integrantes. É isso o que o Tribunal de Justiça quer passar para a Assembleia? Isso interessa para quantos dos grandes e pequenos partidos do estado de Santa Catarina? Por que o Tribunal de Justiça não formaliza se quer processar o deputado Romildo

Titon? Esta Assembleia tem a Comissão de Ética que deve servir para alguma coisa! E é preciso que a Assembleia se posicione, porque se isso perdurar mais um dia que seja, deputado Joares Ponticelli, a situação se tornará tão desconfortável que acho que seria interessante uma renúncia coletiva de todos os integrantes da Mesa Diretora, pois estamos passando atestado de incompetência todos os dias pela nossa omissão.

Acho que caberia, sim, a renúncia da Mesa Diretora, com todo respeito, inclusive para se valorizar a abertura de processo para escolha de uma nova Mesa. Esse é o meu posicionamento político diante do imbróglgio jurídico que foi provocado aqui pelo Tribunal de Justiça.

A situação é tão desconfortável que nós precisamos nos posicionar sobre o que achamos do mérito da questão. E acho que essa Assembleia, todos os seus 40 componentes e os seis da Mesa que restaram, precisam se posicionar. Parece-me que seria o caso de uma renúncia do conjunto dos integrantes restantes da Mesa para que a Assembleia possa discutir. E o deputado Romildo Titon que se defenda na forma da lei. Não pode é o Poder Legislativo ficar sangrando e recebendo atestado de incompetência todos os dias.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Esta Presidência destaca a presença, neste plenário, do prefeito da nossa querida cidade Jaguaruna, nosso querido amigo, correligionário, prefeito Luiz Arnaldo Napoli e o nosso querido presidente da Câmara de Vereadores que no sábado de Carnaval tive a oportunidade de passar por sua residência e abraçá-lo.

Seja bem-vindo, presidente do Legislativo de Jaguaruna, à nossa sede do Poder Legislativo estadual.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSD.

Inscrito o eminente líder, deputado Darci de Matos, a quem concedemos a palavra por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Muito obrigado, sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Primeiramente, quero enaltecer a posição que fez, com profundo conhecimento, o deputado Padre Pedro Baldissera sobre a Campanha da Fraternidade deste ano com o tema *Fraternidade e Tráfico Humano*. A referida igreja todos os anos nesta data tem lançado campanhas com temas pertinentes e dado uma grande contribuição à nossa sociedade em todos os aspectos. Aliás, todas as igrejas, não apenas a Católica, contribuem muito para a humanidade sobre o aspecto espiritual, cultural e social. Parabéns deputado Padre Pedro Baldissera pela exposição.

E também pelo fato de que a Assembleia Legislativa já no ano passado desenvolveu essa campanha inteligentemente dando grande contribuição para o estado de Santa Catarina, porque é muito difícil ter alguém desaparecido na família.

Sr. presidente, quero aqui fazer menção ao destaque da imprensa catarinense na semana passada em relação a um fato relevante, marcante e que tem que ser enaltificado, que diz respeito ao grande crescimento da economia de Santa Catarina, que cresceu mais do que a do Brasil em 2013. Isso é muito importante, porque Santa Catarina tem sido o estado destaque em todos os aspectos, pois tem excelência, um IDH que equivale ao dos países desenvolvidos, um povo empreendedor, trabalhador e que faz tudo muito bem, como os seus produtos, as suas instituições, enfim.

Portanto, de acordo com o Banco Central o índice de atividade econômica regional de Santa Catarina subiu 4,1% no ano passado, enquanto a média do Brasil ficou em 2,52%. Cito, deputado Valmir Comin, que a agricultura e a pecuária foram as áreas de maior crescimento da nossa economia. A indústria e o comércio também tiveram destaque, mas a agricultura, a pecuária, a agroindústria são

o grande potencial de Santa Catarina e do Brasil. Aliás, a vocação do Brasil é a produção de alimentos. Precisamos perceber isso, precisamos de investimentos, tecnologias, políticas agrícolas que apoiem, efetivamente, os nossos agricultores, as nossas agroindústrias, porque este é um país que tem 300 milhões de hectares agricultáveis, neve em São Joaquim e praia em São Luis, no Maranhão, em tempo real. Moramos num continente que tem mão de obra abundante e seremos ainda o celeiro mundial.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Não somos ainda um celeiro mundial, deputado Darci de Matos, em função do sistema modal e intermodal que temos, que é totalmente ultrapassado. Tínhamos em 1960 32.000km de ferrovia e em 2012, passamos a ter 22.000km, quando na verdade éramos para ter de 80.000km a 100.000km. E o custo/Brasil da produção hoje, está basicamente, em média, para que v.exa. possa ter uma ideia, do Oiapoque ao Chuí: R\$ 110,00 o transporte rodoviário, por tonelada; o ferroviário, cai para R\$ 75,00; e o hidrovial, R\$ 45,00.

Então, estamos em um processo invertido da situação.

Imagina se tivéssemos um planejamento e uma ação de governo forte que desse como prioridade esta questão modal, a questão da mobilidade? Certamente, teríamos uma condição muito maior para competir com o mundo globalizado.

Parabéns a v.exa. pelo tema abordado.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sem dúvida alguma temos problemas de infraestrutura no que diz respeito a portos, ferrovias, rodovias, enfim, também na questão energética.

Mas deputado Valmir Comin, a sua intervenção me faz lembrar de uma conversa que tive com um amigo empresário que esteve há pouco tempo na China e que, visitando as empresas afirmou para os chineses o seguinte: "Como é que vocês conseguem produzir produtos tão baratos? E o chinês, através

de um intérprete, respondeu: "Como é que vocês conseguem produzir produtos tão caros no Brasil?"

Não é que a China produz produtos baratos, é que o nosso produto encarece em virtude dessa falta de infraestrutura, sobretudo, da elevada carga tributária.

Muito obrigado por sua intervenção.

Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, quero externar nesta tribuna que na semana passada marquei uma audiência com o procurador-geral do estado, dr. Lio Marcos Marin, amplamente divulgada na imprensa de Santa Catarina, formalizando, deputado Padre Pedro Baldissera, uma denúncia ao Ministério Público contra os Bombeiros Militares.

Afinal de contas, deputado Kennedy Nunes, nós estamos sendo denunciados há décadas. Aliás, os Bombeiros Voluntários estão no banco dos réus há muitos anos. Qual é o crime? Salvar vidas, voluntariamente. Esse é o crime!

Deputado Valmir Comin, ao aprovarmos uma lei nesta Casa, sancionada pelo governador, ela tem que entrar em vigor e tem que ser cumprida.

Deputado Kennedy Nunes, aprovamos uma PEC, uma lei que dá poder de polícia aos Bombeiros Militares de Santa Catarina, que é uma concessão diferenciada, porque somos o único estado do Brasil onde os Bombeiros Militares têm poder de polícia, exclusivo. No Paraná e no Espírito Santo o poder de polícia é colegiado e nós aprovamos.

Mas, a lei que nós aprovamos, deputado Antônio Aguiar, sobre dar poder de polícia aos bombeiros, foram incluídas duas emendas de minha autoria. E as minhas emendas dão exclusividade para os Bombeiros Voluntários nas cidades onde há esse serviço, e também nas cidades em que o convenio do Bombeiro Voluntário é feito com a prefeitura municipal.

Ora, se o município de Joinville tem Bombeiro Voluntário há 121 anos, se Joinville, deputado Valmir Comin, tem o convenio da prefeitura com o Bombeiro Voluntário, o Bombeiro Militar, deputado Ismael dos Santos, não pode fiscalizar em

Joinville. Não deve e não pode. E está fiscalizando.

Então, eu denunciei esse fato ao Ministério Público com dados, com empresas que estão sendo fiscalizadas. Não é nada contra o Bombeiro Militar, temos, apenas que cumprir a lei.

Aliás, os Bombeiros Militares fazem um excepcional trabalho em Blumenau, sua terra natal, deputado Ismael dos Santos, na capital, Florianópolis, em Jaguaruna, Criciúma, assim como em tantos outros municípios. Agora, querer fiscalizar na cidade de Joinville, onde a lei não permite e onde há o Bombeiro Voluntário, deputado Valmir Comin, é uma irracionalidade e não vamos permitir.

Por isso, tenho certeza de que o Ministério Público vai tomar as devidas providências, porque queremos, sim, que o Bombeiro Militar, competente que é, possa se expandir para os 171 municípios de Santa Catarina e no interior, onde ainda não há bombeiros. Então não é nada contra os Bombeiros Militares, porque eles são de excelência. Mas aonde que eles erram? Eles erram quando eles vão fiscalizar, quando eles pretendem se instalar nas cidades onde já tem o Bombeiro Voluntário. Isso nós não podemos permitir, porque a lei protege, a lei resguarda, o trabalho dos Bombeiros Voluntários.

O sr. deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Parabenizo v.exa. e gostaria de acrescentar que as duas corporações fazem um trabalho de excelência. Evidentemente, o que estabelece a concepção do governo do estado é incentivar a questão do voluntariado, da filantropia, e por se tratar de um trabalho exemplar que o Bombeiro Voluntário faz em Santa Catarina, deputado Reno caramori, v.exa. tem sido um grande defensor dessa classe.

Deputado Darci de Matos, aprovamos e criamos a lei, mas é dada a prerrogativa ao município, ao prefeito, de estabelecer o convênio. No caso de

Joinville a prefeitura estabeleceu compromisso com os dois bombeiros?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Foi estabelecido convênio com o Bombeiro Voluntário.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Mas então o Bombeiro Militar está agindo na ilegalidade.

Por isso, procede a sua denúncia perante o Ministério Público.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Deputado Valmir Comin, estamos aqui ao lado do deputado Reno Caramori, que é um dos deputados mais experientes desta Casa, está no sexto mandato e defende essa bandeira há muito tempo, eu estou há menos tempo nesta Casa, mas não se trata de questionar o trabalho de um ou de outro, as duas corporações são de excelência, apenas questionamos o fato de não se estar cumprindo a lei que foi aprovada neste Parlamento. Se existe a corporação de voluntariado, se o convênio da prefeitura é com o Bombeiro Voluntário, portanto, os Bombeiros Militares não podem e não devem fazer as fiscalizações. E é nesse sentido que eu protocolei uma denúncia na sede, deputado Nilson Gonçalves, do Ministério Público estadual e estamos aguardando providências.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Valmir Comin, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, amigos da TVAL.

Faço uma saudação ao prefeito de Jaguaruna e ao presidente do Legislativo, que são dois Progressistas.

Sejam bem-vindos!

Sr. presidente, eu estava ouvindo o pronunciamento do deputado Darci de Matos sobre a questão da produção do agronegócio, sobre o salto que o Brasil deu e fazendo uma comparação com a China.

Lembro-me que em 1982 o PIB brasileiro, Produto Interno Bruto - era idêntico ao PIB da China. E por que lá disparou e aqui não? Evidentemente por consequência dos entraves da legislação, da burocracia, da falta de um planejamento realmente eficaz. E lá observei, por ocasião de uma visita àquele país, que o governo traça os planos quinquenais e chama as entidades organizadas para o debate e simplesmente executa a sua ação. Promovem as medidas compensatórias necessárias, deputado Silvio Dreveck, sendo o estado o impulsionador motivador e o incentivador, buscando a parceria da iniciativa privada, que vem, com muita propriedade, desenvolvendo produtos de excelência e qualidade com preços para competir em todo o planeta. Essa é a diferença! E observando a nossa Constituição de 1988, percebemos que 86% dela são direitos e 14% são deveres e obrigações. Na China o processo é inverso.

Então, que pelo menos permaneça a ponderação, o bom-senso e a coerência para termos condições de competitividade e para dar celeridade a todos os procedimentos e exigências, nas questões ambientais, principalmente, que precisam ser exercidas na plenitude e de acordo com a legislação. Precisamos adequar a legislação à realidade que estamos vivendo nos tempos de hoje se quisermos competir, e sair dessa situação que estamos enfrentando em nível mundial.

Mas faço uso da tribuna, sr. presidente, para falar sobre o mel. A capital do mel é o município de Içara, aqui em Santa Catarina, e já conquistou os mercados americano e europeu. E o próximo destino pode ser a Ásia.

Representantes de uma empresa japonesa estiveram no sul do estado conversando com empresários dos municípios de Içara e Araranguá. Eles levaram uma mostra do produto para análise e até o mês de junho devem voltar para conhecer as empresas.

No município de Içara, sr. presidente, a empresa Minamel é uma das selecionadas pela

Federação da Associação de Apicultores de Santa Catarina para entrar no mercado japonês.

O mel produzido nesta empresa já é exportado para dez países da Europa e dos Estados Unidos.

Em 2013 o aumento do dólar e a escassez de mel no mercado favoreceram ainda mais as exportações.

Os produtores da região fecharam o ano com o aumento de 40% nas vendas em relação a 2012.

O empresário Agenor Castanha destacou que há vinho de algumas safras com problemas de mortandade de abelhas com problemas de baixa produção.

Este ano ele acredita que será uma safra recorde, pois o preço também é recorde com relação o comercializado nos últimos anos.

A possibilidade de entrar no mercado japonês, um dos mais rígidos do mundo, anima os produtores. É um fato inédito.

A visita dos Japoneses está programada para o mês de junho. Com certeza ser selecionado não é fácil em função do controle de qualidade deles, que é bem rigoroso. O interesse dos japoneses é pelo mel orgânico.

Realmente é uma atividade, sr. presidente, que traz, com certeza, a agregação de valor à propriedade rural e que precisa ter um incentivo, com certeza, por parte do governo do estado, do próprio governo federal, nas linhas, nos mecanismos de fomento, evidentemente, aplicando sobre esse produto toda a sua legislação e fiscalização rigorosa que o setor exige, até porque nos mercados europeu, americano e agora, no asiático, as exigências são muito grandes. Mas a *performance* de muitas empresas catarinenses são de excelência, com muita qualidade no seu produto e com preços competitivos no mercado.

Vejo com muita expectativa essa nova fase de entrar no mercado japonês, a exemplo do que está acontecendo com a suinocultura, avicultura, com o nosso agronegócio. São investimentos que vão, com certeza, dar garantia na carteira de agregação de valores na nossa propriedade rural, na indústria catarinense.

Aliás, em Santa Catarina a economia vem bombando, por consequência do aumento do dólar e por ser um estado, mesmo tendo tão-somente 1,1% do território nacional, sr. presidente, que detém mais de 5,6% das exportações. São seis portos e um estado que agrega valor, que investe em pesquisas, na produção, que faz crescer a sua economia e a *per capita* a cada dia mais se eleva. Estas são condições peculiares do povo, do empreendedorismo da nossa gente, que evidentemente, sr. presidente, nos evidencia, nos coloca numa esteira de destaque comparado a outros estados da federação. Mas a burocracia ainda emperra muitos investimentos. O exemplo está no represamento de várias licenças que temos a serem concedidas na Fatma, porque é humanamente impossível dar conta da demanda reprimida pelo quadro de profissionais existente.

São milhares de oportunidades de empregos, de negócios, que deixam de serem prospectados por consequência da burocracia.

Era isso, sr. presidente, srs. deputados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Esta Presidência registra a presença do prefeito do município de Cocal do Sul neste plenário.

Seja bem-vindo, querido prefeito e amigo.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra a sra. deputada Angela Albino.

(Pausa)

A deputada Angela Albino não fará uso da tribuna porque, neste momento, está falando com a imprensa.

Sr. deputados, esta Presidência apresenta um requerimento verbal, que vou formalizar amanhã, em nome não apenas deste parlamentar, mas de toda a Casa Legislativa, cumprimentando o presidente Moacir Gomes, toda a diretoria e a comunidade da Escola de Samba Protegidos da Princesa, escola de samba da deputada Dirce Heiderscheidt e dos deputados Renato Hinnig e Gilmar Knaesel. Nós participamos do desfile da referida escola, que

homenageou o grande artista catarinense Willy Zumblick, da cidade de Tubarão, e celebramos, deputado Padre Pedro Baldissera, em grande estilo, o centenário deste que foi, sem dúvida, um dos maiores artistas de todos os tempos.

Willy Zumblick contou como ninguém nas telas a nossa história, a saga de Anita Garibaldi, a Guerra do Contestado, a tradição das rendeiras, a tradição da Festa do Divino, constituindo-se o maior pintor mundial de Bandeira do Divino, portanto, ele contou a nossa história, falou do nosso folclore, das nossas lutas, em mais de quatro mil obras, deixando, assim, um grande acervo.

Esta Casa Legislativa fez a sua parte no ano passado. Celebramos em grande estilo, preservando a memória desse grande artista catarinense e, para a nossa alegria, no sábado, dia 1º de março, a Escola de Samba Protegidos da Princesa prestou, através do Carnaval e de um belíssimo desfile, uma homenagem que encerrou as comemorações do centenário do nascimento de Willy Zumblick, voltando a ganhar o título do Carnaval de Florianópolis depois de 12 longos anos de espera. Nós participamos, assim como muitos tubaronenses, daquele momento de consagração do nosso artista catarinense.

Por isso, os nossos cumprimentos, em nome desta Casa, e amanhã vamos formalizar esse requerimento, ao presidente Moacir Gomes e todos que colaboraram com esse grande Carnaval da Escola de Samba Protegidos da Princesa, fazendo o artista Willy Zumblick o grande vencedor do Carnaval de Florianópolis.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0074/2014, de autoria do deputado Ismael dos Santos; 0075/2014, de autoria do deputado Darci de Matos; 0076/2014, de autoria do deputado José Milton Scheffer; 0077/2014, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Comunica ainda que defere de plano os Requerimentos n.s: 0107/2014, 0115/2014, 0116/2014, 0117/2014; de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0108/2014 e 0109/2014, de autoria do deputado Nilson Gonçalves; 0110/2014, 0111/2014, 0112/2014, 0113/2014, de autoria do deputado Moacir Sopelsa; 0114/2014, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar em primeiro lugar este deputado. Convoco o nosso vice-presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, para assumir a Presidência e, na sequência, à excepcionalidade, será concedida a palavra ao eminente deputado Neodi Saretta, uma vez que esta Casa, no início da sessão, manifestou seus profundos sentimentos pela irreparável perda da sua chefe-de-gabinete. Já compartilhei com todos que na conversa telefônica que tive com v.exa., ao final da tarde de ontem, senti a sua angústia pela interrupção trágica de uma relação de 17 anos de trabalho com a referida servidora, estabelecendo-se, neste caso, uma relação que extrapola a relação política e profissional, constituindo-se em uma relação familiar.

Esta Casa manifestou através de vários parlamentares, o reconhecimento, o prestígio, o respeito que a sua servidora tinha e que v.exa., que presidiu esta Casa, também tem de todos nós. Na sequência, v.exa. fará uso da palavra. Solicito ao deputado Padre Pedro Baldissera que assuma a Presidência desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Joares Ponticelli, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, catarinenses que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Digital Alesc. Quero inicialmente, deputado Padre Pedro Baldissera, cumprimentá-lo mais uma vez pela sessão que v.exa. propôs como tradicionalmente o faz, para a celebração do

lançamento da Campanha da Fraternidade de 2014, cujo lançamento nacional é feito pela CNBB, no dia de hoje, quarta-feira de Cinzas.

E volto a me manifestar sobre esse tema, porque no ano passado a Mesa Diretora desta Casa, obviamente sem nenhuma informação que esse seria o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, mas atendendo especialmente os apelos que nos fez o major da Polícia Militar, Marcos Roberto Claudino, deputado Kennedy Nunes, deputado Manoel Mota, todos os membros da Mesa Diretora se lembram disso, quando o major Marcos veio nos relatar sobre o importante trabalho que ele, a Polícia Militar, a ONG SOS Desaparecidos realizam em Santa Catarina.

Nós tivemos a oportunidade, deputada Luciane Carminatti, de receber membros da ONG e familiares dos desaparecidos. São 3.000 desaparecimentos por ano em nosso estado. Eu confessei, naquela oportunidade, deputado Silvio Dreveck, a minha ignorância sobre o assunto, pois não tinha noção de que tínhamos um número tão grande de desaparecimentos em Santa Catarina e no Brasil. E me chocou mais ainda saber que 42% dessas pessoas são crianças, que são traficadas, deputado Ismael dos Santos. Isso é muito forte! As mulheres que são traficadas, na grande maioria, são traficadas para a prostituição ou trabalho escravo; e os homens, na maioria das vezes, para a retirada de órgãos. Eu fiquei extremamente sensibilizado, assim como toda a Mesa Diretora à época, deputados Manoel Mota e Padre Pedro Baldissera.

Por isso, entre outubro e novembro do ano passado, a Assembleia Legislativa decidiu abraçar essa causa, assim como já abraçou outras, como foi, deputada Luciane Carminatti, e aí as deputadas Ana Paula Lima e Angela Albino tiveram participação muito efetiva, como na campanha da adoção, capitaneada pelo deputado Gelson Merisio, na ocasião. Assim como na campanha de combate ao *bullying*, que empreendemos, através da Escola do Legislativo, com excelentes resultados no estado. Como tem sido feito o trabalho na campanha de prevenção às drogas e na criação do Projeto

Reviver, deputado Ismael dos Santos. Esta causa dos desaparecidos também foi pautada por esta Casa, tanto que ao final do ano fizemos uma grande campanha publicitária intitulada *Onde Está Você?*, lembrada há pouco pelo deputado Padre Pedro Baldissera, para colocar esse assunto em pauta.

São 3.000 pessoas que desaparecem em Santa Catarina a cada ano, o significa o desaparecimento de um dos 108 municípios do estado que têm menos de 5.000 habitantes. Mais de um terço dos municípios de Santa Catarina têm menos de 5.000 habitantes! Significa dizer que esse número corresponde ao desaparecimento de um desses municípios a cada ano.

Eu estou muito feliz, deputado Padre Pedro Baldissera, representante da igreja católica mais legítimo nesta Casa, quando a CNBB escolheu este como o grande tema da Campanha da Fraternidade, que é deflagrada no dia de hoje.

E não tenho dúvida de que vamos sensibilizar cada vez mais as pessoas para fazer um enfrentamento, porque somente com o envolvimento de toda a sociedade, somente com a participação de todos, poderemos avançar nessa luta.

Ouvimos esse desabafo e esse apelo da ONG SOS Desaparecidos, do trabalho do major Marcos, e no próximo dia 17 de março, segunda-feira, à noite, faremos uma Sessão Solene proposta pelo deputado Padre Pedro Baldissera e, no dia 18 de março, deputado Kennedy Nunes, teremos, no *hall* desta Casa, o lançamento, às 19h, do livro, um intenso e dedicado trabalho feito pelo major Marcos Claudino, intitulado *Mortos Sem Sepultura*, que é um trabalho de resgate, v.exa. conhece esse trabalho deputado Sargento Amauri Soares. É preciso que toda esta Casa participe, porque esse tema tem que ganhar mais espaço, especialmente agora neste tempo de Quaresma em que a igreja católica fará a sua parte, porque estabeleceu isso como tema deste ano, mas, certamente, deputados Kennedy Nunes, Ismael dos Santos, Narcizo Parisotto e outros que integram igrejas evangélicas pelo grande trabalho e preocupação que têm, terão esse tema em debate no ano de 2014.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Deputado Joares Ponticelli, não poderia deixar de parabenizar v.exa. pela sua fala e também a igreja católica pelo tema. Mas quando v.exa. falou que, ao conversar com o major Marcos, mostrou a não sapiência dos dados, gostaria de dizer que também fui convidado para visitar o comandante da Polícia Militar, o coronel Nazareno Marceneiro, e lá estava o major Marcos, que me passou esses dados, e, assim como v.exa., fiquei impressionado. E ele pediu ajuda, porque estava em desenvolvimento na Universidade Federal de Santa Catarina, um *software*, que pudesse ajudar nessa missão de procura de pessoas que estão desaparecidas.

E eu fiquei tão impressionado com aquilo, que destinei R\$ 85.000,00, das emendas que tenho alguma indicação, para passar ao Fundo da Polícia Militar, que destinará à Universidade Federal nesse convênio para viabilizar o desenvolvimento desse *software*.

Eu fiquei muito feliz quando soube que a Assembleia Legislativa entrou no processo, que se encorpou. Fiquei feliz ao ver no final do ano toda aquela publicidade - e acho que isso é um tipo de publicidade que o Poder Legislativo pode fazer - na campanha dos desaparecidos, e agora, vendo a igreja católica nesse processo também fico muito feliz. Houve o envolvimento de todos e agora, tenho certeza de que vamos ajudar muitas pessoas que tiveram entes queridos desaparecidos.

Apenas para ilustrar, quando fui procurado pelo major Marcos estava passando a novela da Rede Globo, que tratava do assunto sobre pessoas desaparecidas, e o autor da novela entrou em contato com o major Marcos para saber informações sobre esse tema, quer dizer, Santa Catarina novamente sai à frente nesse processo. Mais uma vez parabéns a todos, porque a comunidade vai ser beneficiada e esta Casa faz realmente o papel que deve fazer.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes. V.exa. sabe, porque nós informamos à Mesa Diretora, que outras seis Assembleias Legislativas do Brasil pediram autorização para se utilizarem da nossa campanha publicitária para rodar nos seus estados também.

Então, de fato, saímos na frente mais uma vez, e temos que fazê-lo, deputado Sargento Amauri Soares, porque o título do livro *Mortos Sem Sepultura*, do major Marcos, retrata bem o sofrimento.

O deputado Neodi Saretta vive um momento difícil, porque acabou de sepultar uma competente e dedicada servidora, mas ele e a família tiveram a oportunidade de fazer a despedida. O problema é quando um pai ou uma mãe têm um filho desaparecido há cinco anos, dez anos, 15, 20 anos e não tem, sequer, a oportunidade de lhe oferecer um túmulo.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Quero parabenizar v.exa. pela campanha comovente que a Assembleia Legislativa está fazendo. Tenho quase um sobrinho, filho de um concunhado, desaparecido, uma pessoa jovem que trabalhava e estudava. Às vezes dizem que é por causa das drogas, do mundo do crime, mas nesse caso não, ele desapareceu faz alguns anos.

Quero parabenizar também, além do trabalho da Assembléia Legislativa, o major Marcos e a Polícia Militar por esse extraordinário trabalho que faz, com uma reunião semanal com os familiares, pois é a forma de manter as pessoas reunidas e persistindo na busca, porque quem perde um parente nessa situação com certeza nunca esquece, como bem mostrou aquela campanha da Assembléia Legislativa.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Agradeço o aparte de v.exa!

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr.

deputado Neodi Saretta, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses, este é um discurso que não gostaria de fazer, mas a vida nos reserva coisas boas e também momentos de dificuldade.

Muitas pessoas já passaram por perdas de amigos, de colegas de trabalho, de familiares, mas quero fazer esta fala em homenagem não apenas a uma amiga, uma colega, mas a uma servidora pública que honrou seus cargos e seus mandatos. Infelizmente, ontem, num trágico acidente perdemos nossa chefe-de-gabinete, Dirlei Terezinha Magnani, acontecimento já registrado por esta Casa que, de antemão agradeço aos deputados que se manifestaram tanto da tribuna quanto pessoalmente.

Essa perda é trágica, é lamentável, sim, mas não poderia deixar de fazer uma homenagem a esta pessoa excepcional. Assim que terminaram os atos fúnebres, encerradas as despedidas, desloquei-me logo para cá para fazer esta homenagem ainda hoje, porque a preocupação dela também era essa. Sempre diligente, cumprindo seus deveres e talvez eu estando aqui já seja uma forma de homenageá-la.

Sr. presidente, seguidamente falamos sobre bons e maus exemplos, inclusive na política. Às vezes assuntos ruins predominam sobre os bons, são difundidos com mais amplitude, então, fatos negativos ocupam muito espaço na mídia, como fatos negativos de atuação de pessoas na área pública, de cargos eletivos e até mesmo de servidores, e poucas vezes há espaço dedicado aos abnegados e que são, não tenho dúvida, a grande maioria em todas as áreas, em todas as esferas. São pessoas que honram suas funções públicas, que dignificam, trabalham com seriedade, e que às vezes não aparecem, porque estão no governo assessorando pessoas que têm publicidade, e trabalham com muito afinco.

E esses servidores podem ser simbolizadas na pessoa da nossa querida Dirlei pelo tempo, pela retidão, pelos dezenove anos servindo em funções públicas, dos quais, dezessete diretamente comigo.

Trabalhou no seu dia a dia junto a ações sociais, populares, no seu trabalho como comerciária, como funcionária de loja e de outros estabelecimentos, mas nesse período não há sequer uma vírgula que possa ser questionada em relação à sua conduta ética e moral.

Esses exemplos precisam ser ditos, porque não é apenas ela que tem essa conduta séria, mas atuar com seriedade não dá muito destaque, muita notoriedade, muita notícia, por isso, temos que fazer justiça. Mas em especial, neste período que atuamos juntos todas as pessoas que a conheciam sabiam da sua retidão, seriedade, da sua solidariedade com a equipe de governo, com as pessoas que a procuravam.

Um dia desses, no domingo à noite recebemos uma ligação de longe, a 700km da capital, de conhecidos nossos que estavam aqui, tinham vindo passear, estavam numa praia passando uns dias, mas estavam se sentindo mal, pegaram uma virose e a nossa chefe-de-gabinete ao saber, não teve dúvida, não esperou a ordem, foi lá, saiu da sua casa, atendeu as pessoas, fez chazinho, as levou para seu apartamento, abriu as portas da sua casa e apenas os liberou quando estavam se sentindo melhor. Este é um exemplo de dedicação, de força, de retidão, de coragem que simboliza a Dirlei e outros tantos que são solidários de forma anônima.

Então, gostaria de fazer esse registro por justiça aos amigos, aos companheiros, aos familiares, a nossa equipe de gabinete, dizendo que fica esse exemplo de solidariedade da nossa amiga e companheira Dirlei, assim como aos seus familiares, àqueles que gostavam dela, os nossos companheiros políticos que em grande número hoje se fizeram presentes no momento do sepultamento, acompanhando os atos.

Agradeço a atenção que tive e que a família teve ontem em Lages, no hospital, na funerária e outras pessoas que lá estavam. Quando cheguei a Lages já havia diversas pessoas ajudando, como o ex-deputado Godinho, o Ernesto, representando Fecesc e a família, com certeza, se estivesse aqui falando desta tribuna agradeceria também.

Desejo que Deus proteja toda família, os filhos que ficam e que Deus tenha a nossa querida Dirlei ao seu lado.

Era essa homenagem que gostaria de fazer.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Lembrando da Dirlei, gostaria de contar que foi uma comitiva daqui para falar com o ministro Luiz Fux, no Supremo Tribunal sobre a questão dos Bombeiros Voluntários. Estavam presentes o senador Luiz Henrique da Silveira, assim como vários deputados. Quando chegamos, ela já se encontrava lá, pois estava representando v.exa. e seu gabinete. E algumas pessoas perguntavam quem era ela, tendo em vista a preocupação dela com relação a esses temas, especificamente aos Bombeiros Voluntários e a dedicação dela no exercício daquela função.

Por isso, queria fazer este registro homenageando-a e assim todos os funcionários pudessem seguir esse exemplo de dedicação ao mandato, às pessoas e ao bem comum.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes. Esse reconhecimento foi feito também pela corporação dos bombeiros, que hoje lá, através do seu comandante e de demais integrantes da corporação, estiveram presentes nas despedidas.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Sr. deputado, em primeiro lugar, em nome dos meus colegas deputados do Partido dos Trabalhadores, de toda militância, dos filiados, quero reconhecer a figura reta, bonita, corajosa, limpa e competente, isso resume essa profissional. Convivi pouco com ela, apenas neste mandato, mas podemos conhecer as pessoas pelo trato no dia a dia.

Acho que a homenagem de v.exa. é muito singela e muito justa. Fala exatamente de qual deve ser o papel de um ser humano na política e não foi por

acaso que ela ficou tanto tempo com v.exa. Acho que nos apoiamos com os mais semelhantes.

Então, quero dizer que foi uma perda muito grande entre nós, mas quem sabe numa vida futura possamos nos encontrar. Quero, então, deixar o nosso reconhecimento em nome do PT pela grande figura que foi a Dirlei.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Agradeço o aparte de v.exa., nobre deputada.

Mais uma vez agradeço em meu nome, em nome da família e do nosso partido a todos que se solidarizaram pessoalmente ou através de mensagens, nas redes sociais, desta tribuna, como também a imprensa que deu ampla cobertura a essa morte trágica. A Dirlei foi mais uma vítima do trânsito que, infelizmente, tem matado tantas pessoas no nosso país.

Então, que sua morte sirva também de mais um motivo para reflexão sobre as dificuldades que vivemos hoje nas nossas estradas. Mas, principalmente, o que fica para nós é a imagem de uma pessoa íntegra, correta, humana, sensível a quem queremos deixar essa homenagem, à sua família e ao povo catarinense. Há muitos bons exemplos, mas se alguém quiser citar procurar um exemplo ou citar alguém como excelente exemplo de servidora pública, pode citar a Dirlei.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Nobre deputado, na abertura dos trabalhos desta Casa na tarde de hoje, na pessoa do presidente Joares Ponticelli e através de várias manifestações de colegas parlamentares, todos nós, de uma forma ou de outra, além de lamentarmos a forma como a Dirlei perdeu a vida, citava a seguinte frase bíblica: "Para Deus um dia é como mil anos e mil anos como um dia." E como a vida dela foi ceifada prematuramente, com certeza para Deus não, porque para Ele o tempo é outro e o importante é como a pessoa vive a vida.

A Dirlei, além de viver, deu testemunho entre aquilo que se diz e aquilo que se faz. A forma, a maneira, a simplicidade, ela foi muito sincera

consigo mesma durante toda a sua caminhada, disso não temos dúvida nenhuma. O depoimento de v.exa. da tribuna desta Casa veio trazer exatamente com força ainda maior o sentimento dessa bonita realidade entre a vida e o testemunho. Que bom termos servidores públicos que deixam suas marcas. Foi uma grande perda dentro da vida pública a partida da nossa amiga Dirlei.

Com a palavra a próxima oradora inscrita, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, hoje quero falar sobre a semana do Dia da Mulher e não poderia iniciar essa reflexão sem destacar a figura da Dirlei, que representa a luta e as conquistas das mulheres tanto no comando como também nos espaços de assessoramento da política, nos espaços que muitas não são tão visíveis.

Podemos destacar neste sentido as importantes conquistas que até aqui as mulheres obtiveram, mas também refletir neste momento sobre o que há ainda a ser feito para melhorar a vida das mulheres no campo e na cidade.

Sabemos que hoje as mulheres ocupam espaços que até então eram predominantemente masculinos. Elas já ocupam cargos de liderança nas empresas, são empreendedoras, vereadoras, prefeitas, presidentes, são responsáveis pela família.

Elas são maioria: representam 51% dos brasileiros. O último censo apontou que o número de mulheres responsáveis pela família, chamadas chefes de família, dobrou em dez anos, saltando de nove para dezoito milhões entre 2000 e 2010. Se por um lado podemos considerar esse dado como um avanço, pois reflete maior presença das mulheres no mercado de trabalho e melhor nível de escolaridade, por outro há o alerta de que boa parte dessas mulheres precisa cuidar sozinha da casa e dos filhos após a separação ou abandono do marido.

Ainda há muita desigualdade. Vamos falar do mercado de trabalho, por exemplo. A mulher já conquistou seu espaço, mas continua enfrentando discriminação, especialmente quando se trata de

cargos e salários. Para se ter uma ideia, a pesquisa divulgada em 2013 pelo IBGE apontou que as mulheres ganham, em média, 73% do salário recebido pelos homens.

Há uma contradição, uma vez que as mulheres estudam mais, atingindo em média 7,5 anos de estudo, superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos nos bancos escolares. Se a idade for levada em consideração, a diferença é ainda maior. Entre os 20 e 24 anos, as mulheres já tem 10,2 anos de estudo, praticamente um ano a mais que os homens.

Elas são maioria no acesso às bolsas do programa Universidade para Todos (PROUNI) e ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). No Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), seis em cada dez alunos são mulheres, portanto, as mulheres estão estudando e se qualificando mais.

Porém, quando se fala de cargos no poder público, a realidade muda bastante. Elas somam 52% do eleitorado, mas falta muito para se igualarem aos homens quando se trata de vagas. No Senado, são pouco mais de 10% dos parlamentares. Na Câmara, elas ocupam menos de 9% do total das cadeiras. Em Santa Catarina, também representamos 10% dos deputados. Dos 40 parlamentares, temos apenas quatro mulheres.

Na última eleição, acompanhamos um aumento do número de prefeitas eleitas. Elas alcançaram posto em 664 cidades, mas apenas uma capital. Representam 12% do total de prefeitos eleitos no país. A boa notícia é que o número de mulheres eleitas para as prefeituras foi 30% maior que a eleição de 2008.

Embora na política e no trabalho, aos poucos as mulheres recuperam seu espaço, no cotidiano ainda enfrentam muitos problemas, entre eles a jornada múltipla de trabalho, em que precisam se dividir entre o emprego, os cuidados com os filhos, o papel de esposa e os serviços da casa. Embora boa parte das mulheres já consiga o apoio do companheiro nos afazeres domésticos, o levantamento do IBGE aponta um excedente de mais

de quatro horas na jornada total das mulheres comparadas ao público masculino.

Temos ainda a violência doméstica, outro grave problema da sociedade. Por mais que Santa Catarina não está entre os estados com maior número de casos, ainda assim são registrados 3,5 homicídios a cada cem mil mulheres. Sabemos que o atendimento às vítimas deixa a desejar. É preciso integrar a rede de atendimento e criar programas educacionais para transformar o comportamento da sociedade. Os filhos crescem assistindo muitas mulheres sendo tratadas com inferioridade e sofrendo violência física e moral em casa, no trabalho e na rua. Ações de educação e prevenção são necessárias e urgentes para combater a violência contra a mulher.

O que precisamos entender é que a mulher não quer guerra com homem ou disputas para ver quem é melhor. Ela também não quer ser tratada como frágil. Ela quer respeito e valorização. Ela quer confiança, um salário digno, oportunidades de crescer na carreira, de liderar equipes, de ser reconhecida pela sua competência.

Precisamos rever as relações entre as mulheres e homens, entender que não é necessário firmar uma batalha entre os gêneros, mas sim ambos entenderem seus direitos e deveres no dia a dia de uma casa, com os filhos, no trabalho e no relacionamento a dois.

Para finalizar, quero citar aqui uma mulher, uma grande companheira, que ontem recebemos a triste notícia da sua perda. Dirlei Terezinha Magnani, chefe-de-gabinete do nosso estimado colega, deputado Neodi Saretta.

Concórdia perdeu uma grande pessoa, prestativa, humana, preocupada com as causas sociais e em fazer o bem. O PT perdeu uma grande líder. Todos nós perdemos. Lamentamos a partida dessa guerreira, mas temos a certeza de que a Dirlei foi e será um exemplo para tantas mulheres, pois construiu a sua história em função do trabalho e da dedicação pessoal e coletiva. Nossa homenagem, em nome da Dirlei, a todas as mulheres catarinenses.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado Dirceu Dresch.

(Pausa)

Na ausência do deputado e não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, este Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.